

3.º ANIVERSÁRIO

DA CRIAÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA

Com a grandiosa manifestação de vitalidade e nacionalismo que foi a exposição, em cada Estado, dos mapas de seus respectivos municípios, — mapas todos obedientes ao padrão anteriormente estabelecido, — celebrou o Conselho Nacional de Geografia, no dia 24 de Março findo, o 3º aniversário de sua criação

Do acêrto do decreto 1.527, de 24 de Março de 1937, — que o instituiu — devido aos esforços do Conselho Nacional de Estatística, de nossas sociedades geográficas e do Ministério do Exterior, então sob a orientação do sr Embaixador Macedo Soares, decreto que exalta a clareza do espírito do sr Chefe da Nação, bem diz a extraordinária mobilização cartográfica cujos frutos eram expostos naquela ocasião

Mantendo constante contacto com os 1 574 municípios brasileiros e em permanente comunicação com os Diretórios Regionais, nas capitais, realizou o Conselho, nesses três anos, proveitosa e útil obra de brasilidade, numa exhibição patente de estar concretizando a sua máxima missão: conhecer e fazer conhecido o nosso grande País

Perquirindo-lhe o meio físico e estudando os seus elementos humanos; levantando mapas e redigindo monografias, tem em vista fornecer aos nossos dirigentes, professores e ao povo o conhecimento exato do que nós somos, seguindo o lema: melhor conhecer para melhor, e com mais intensidade, amar o Brasil

Entre os trabalhos já realizados, ou em andamento, poderemos citar a atualização da Carta do Brasil, a Campanha das Coordenadas Geográficas, a elaboração do Dicionário Geográfico e Toponímico Brasileiro, e da Coletânea de Efemérides Geográficas Brasileiras, a realização de suas notáveis assembleias e a fundação desta Revista

Congratulado-se com todos os que, nos rincões mais distantes ou nesta Capital, teem, direta ou indiretamente, cooperado na grande e patriótica obra do Conselho, a REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA saúda-os e aos ilustres dirigentes daquela Organização

GENERAL JOSÉ MARIA MOREIRA GUIMARÃES

No cumprimento de um doloroso dever, noticia a REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA a morte do General dr José Maria Moreira Guimarães, douto polígrafo e ilustre militar, ocorrida no dia 10 de Fevereiro último

Espírito de eleição, irradiando bondade e difundindo ensinamentos, proveitosa foi a sua existência e notável a sua obra, cuja repercussão transpôs as nossas fronteiras

Nascido na cidade de Laranjeiras, em Sergipe, em 4 de Novembro de 1864, pertenceu à mocidade militar de 89 e, como tenente, tomou parte na proclamação da República. Nos dias lastimáveis de 93, quando perigou a novel instituição, teve a Legalidade o valioso concurso de sua abnegação e patriotismo, mais de uma vez demonstrados. Ainda como militar desempenhou missões de alto valor, entre as quais a de primeiro adido militar junto ao Japão, por ocasião da guerra russo-japonesa, o comando da Escola Militar e a direção do antigo Arsenal de Guerra

Como escritor, legou-nos valiosas obras versando assuntos militares, antropogeográficos, sociológicos e doutrinários, tendo aparecido após o seu falecimento "*A Grande Concepção de Deus*", a primeira de uma série de estudos filosóficos, que fica inédita

Duma tolerância somente compatível à sua encantadora bondade, acatava todas as crenças e opiniões; duma moral intangível, cultuava a Família, a Pátria e a Humanidade, e de um civismo conciente, Moreira Guimarães muito fez pelo Brasil

Presidente e grande animador da tradicional Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, concorreu grandemente para a integração desse ilustre sodalício no sistema do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e cooperou eficientemente na criação do Conselho Nacional de Geografia, de cujo corpo de Consultores Técnicos foi destacado membro Fundador da Sociedade de Filosofia, pertencida, entre outras sociedades científicas e culturais, ao Instituto Histórico e Geográfico, aos seus congêneres de S Paulo, Sergipe e Paraíba, e era, com o fulgor peculiar à sua inteligência, Grão Mestre da Maçonaria Brasileira

Compartilhando do pesar de sua exma família e dos meos culturais brasileiros, a REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA associa-se, deste modo, às sentidas homenagens prestadas ao grande brasileiro.

DOUTOR LUIZ SAIÃO DE BULHÕES CARVALHO

Grande perda veem de sofrer os meos estatísticos brasileiros com o falecimento, no dia 9 de Março findo, do dr Bulhões de Carvalho

Filho desta cidade, formou-se em Medicina no ano de 1887 e, dedicando-se, desde logo, ao estudo das condições de higiene do meio ambiente, escreveu o notável trabalho intitulado "*Estado Sanitário da Cidade do Rio de Janeiro*", tendo sido demografista do Instituto Sanitário do Rio de Janeiro e comissário da Diretoria Geral de Higiene

Se valiosa foi a sua obra naquele setor, inconfundível e admirável foi a sua atuação como estatístico. Criador da Estatística Brasileira, demonstrou, em importantes trabalhos, a necessidade de estatísticas minuciosas e batalhou pelo perfeito balanço numérico do Brasil, conhecimento indispensável à uma eficiente administração.

Como diretor da Repartição Geral de Estatística, cargo em que se aposentou, dirigiu, com invulgar bilho e proficiência, o Recenseamento Geral da República de 1920, aquela primeira grande operação de larga envergadura destinada ao exato conhecimento dos nossos elementos estáticos e dinâmicos

Membro da Academia Nacional de Medicina, para o ingresso na qual elaborou a enaltecida memória "*Desequilíbrio aparente entre a natalidade e a mortalidade da cidade do Rio de Janeiro*", foi, por longo tempo, redator-gerente do "*Brasil-Médico*", em cujas páginas deixou notáveis artigos

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística associou-se, plenamente, às homenagens prestadas ao ilustre extinto e obteve permissão de sua exma família para, num preito de admiração, realizar o seu enterramento

Fazendo este registro, a REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA integra-se naquelas justas homenagens.

PROFESSOR

LUIZ CANTANHEDE DE CARVALHO E ALMEIDA

Perdeu a Engenharia Brasileira, com o desaparecimento, ocorrido no dia 8 de Fevereiro do corrente ano, do prof Luiz Cantanhede de Carvalho e Almeida, um dos seus mais significativos expoentes

Tendo sido professor do Colégio Pedro II, acompanhava, com carinho, tudo que se referisse à instituição em geral, estando sempre pronto a prestar o valioso concurso de sua cooperação às iniciativas tendentes a uma melhoria dos nossos métodos de ensino

Como abalizado técnico e proecto professor, lecionava as cadeias de Topografia e Economia Política e Finanças, em nossa Escola de Engenharia, da qual era estimado diretor

Esteve várias vèzes na Europa, em missão do Governo, tendo prelecionado na Sorbonne Com raro brilhantismo atuou em congressos realizados na Argentina, Perú e Uruguai, demonstrando sempre a sua grande cultura e o seu desejo de bem desempenhar os encargos que lhe eram cometidos, no patriótico afã de zelar pelo bom nome do Brasil

Tendo seguido, com o interêsse que lhe mereciam os grandes empreendimentos, a criação do Conselho Nacional de Geografia, peitencia ao seu Corpo de Consultores Técnicos, incumbido que estava da VI Secção — Topografia e Topologia

Associando-se ao pesar de sua exma família e ao dos meios técnicos e educacionais brasileiros, notadamente da Escola Nacional de Engenharia e do Clube de Engenharia, a REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA faz o sentido registro de seu falecimento
